Título da resenha: Criatividade na econômia

Subtítulo: O primeiro talento (Lei nª1: criar ou morrer)

 Nome: Catiele Krug

O primeiro capítulo de “Economia criativa” inicia-se contando a história de Harry Kroto que ganhou o prêmio Nobel de química, descobrindo junto com seus amigos, a forma da molécula C60. E sua outra paixão é designer gráfico. Ele desenha logotipos para empresas. Ele cita no começo do livro que a chamou de “buckminsterfulereno”, em homenagem ao designer e inventor Buckminster Fuller.

 A história de persistência, da descoberta de Kroto e seus amigos é um ótimo exemplo de criatividade. Eles trabalharam em equipe, persistiram, foram atrás de um ideal, que independente do tempo continuou sendo a meta deles até conseguirem. Como diz no livro “a fortuna favorece os bravos”. Foi através de testes de moléculas no espaço, que ele encontrou algo que tanto queria. É bem importante também, a parte que se aborda sobre os “créditos” “a quem seria atribuídos os créditos? que o Kroto diz que “a única maneira sensata de se dividir os créditos é igualmente”. Afinal, todos fizeram parte da pesquisa, mereciam seus créditos e seu reconhecimento no trabalho. Ninguém deve se considerar mais merecedor que o outro. São coisas muito importantes ditas por Kroto relatadas naquele parágrafo. Kroto lançou uma organização sem fins lucrativos “Vega Science Trust” para a produção de programas para a TV e internet, assim mostrando que a ciência é sim algo criativo. Que algo como a ciência aparentemente complexa, pode ser criativa.

 Essa descoberta de Kroto lhe abriu caminhos para novas ideias, novos produtos e pesquisas. Ele se sentiu realizado e desta forma estimulado a tentar coisas novas. Como se sentisse mais criativo. Mas não existe uma definição exata do que é a criatividade. No livro tem uma explicação, que foi uma das que mais gostei, de que o momento de criatividade pode ser acompanhado pela sensação de um nível de consciência elevado, ou seja, quando estamos criativos ficamos mais alertas, mais antenados e focados em tal coisa. Como se a criatividade fosse um tipo de “energia” que nos faz ficar atento, ter boas ideias e assim se sentir realizado com si mesmo.

 A criatividade não é algo que todos tenham, não são todas pessoas que são criativas. É preciso ter personalidade, ser original e pensar sobre um tal assunto, avaliar circunstâncias e discutir sobre o tal. Tem que estar sempre com a mente aberta para novas ideias. Desta forma, você pode descobrir coisas novas, falar coisas interessantes e não se manter fechado apenas no “seu mundo”.

 O livro traz uma questão debatida interessante sobre se as máquinas podem criar ou não. Mas nem mesmo o computador mais “inteligente” seria capaz de criar algo, afinal as máquinas funcionam através de nossos comandos, as máquinas apenas nos dão respostas. Elas precisam de nós para funcionar, a máquina não é um ser criativo. Os computadores apenas têm aquelas informações que nós queremos que eles tenham.

 Mas ser criativo não significa sempre agir por contra própria e ter ótimas ideias, algumas pessoas vão se tornando criativas por “etapas”, afinal deve se colocar a criatividade em prática ou por situações vivenciadas em grupos. Quando pessoas criativas trabalham juntas, essas podem criar um bom produto e serem bem sucedidas naquilo que fazem, mas se uma pessoa do grupo, está apenas presente, mas não opina, não se encaixa no grupo, então a pessoa não está contribuindo para o grupo, não está sendo criativa. A criatividade é original, como diz no livro. Quando somos criativos nos sentimos realizados com algo que nós fizemos, algo com a nossa personalidade. A emoção de ter criado um produto seu e com a sua criatividade, não depende se as outras pessoas irão gostar ou não, mas sim do fato de ter sido algo feito por você.

No livro também é abordado sobre “seis características da criatividade”: Sem a criatividade nada poderia ser inventado ou descoberto. A criatividade está presente em nossas vidas a muito tempo se pararmos para refletir. E todos são criativos até certo ponto, é preciso explorar sua criatividade. A criatividade é um divertimento, quando você faz aquilo que gosta e se diverte, você quer fazer mais, quer continuar e faz melhor. Criatividade tem a ver também com uma competição, uma pessoa criativa pode querer sempre dar o seu melhor, competir com si mesma ou tentar se destacar no trabalho. As pessoas criativas, com o tempo vão adquirindo traços de personalidade.

 A criatividade é algo muito bom, que nos faz uma grande diferença, mas não é tudo, não basta apenas ter personalidade e ser original. E devemos analisar que a criatividade em alguns casos não é utilizada apenas para o bem, uma pessoa criativa pode usar isso para coisas ruins.

 “O lema da criatividade é “Eureka!” um súbito recrudescimento de emoção e alegria.”

 Nunca sabemos quando teremos nossos momentos de Eureka, o livro conta situações de pesosas que tiveram esses momentos de repente, independente do lugar e do momento. É algo espontâneo, que não planejamos.

 As nossas ideias devem ser organizadas em nossa mente, devemos dar um tempo para elas. Há também os sonhos que como diz no livro, são devaneios inconscientes. O entusiasmo que nos anima em nossas decisões. E também “cair na real” para não deixar que nossos sonhos e vontades nos atrapalhem de alguma forma. Dessa forma, pode se perceber que a criatividade precisa de um equilíbrio para que possamos alcançar o objetivo. Devemos começar devagar, sonhando alto, quem sabe. O que importa é começar. Não devemos esperar que nos digam o que devemos ou não fazer, temos que nos arriscar e ir atrás.

 A criatividade sozinha não tem valor econômico, mas o que uma pessoa criativa pode produzir é o que faz o valor econômico. Um produto criativo atraíra compradores e vendedores.